



CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA

corpo humano

PROPOS SUR L'ESTHÉTIQUE;
le corps humain

Rogério Santos dos Prazeres¹

¹ Doutor em Antropologia pela Universidade Federal de Goiás (UFG).

E-mail: pleinementperdu@yahoo.fr.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9968534459655729>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5513-786X>.



RESUMO: Em 1923, a *Livraria Stock* publicou, em uma coleção de pequeno formato *Les Contemporains*, uma série de *Propos sur l'Esthétique* escritos durante os anos de 1921-1923 e extratos dos *Libres Propos (Journal d'Alain)*. O monumental *Sistema de Belas Artes* composto por Alain através dos ensaios da guerra, acabava de ser publicado (1920) nas Edições da *Nouvelle Revue Française*. Em oposição ao *Sistema*, e por consequência introduzindo-a, esta pequena coleção de 35 *Propos*, reunidas quase ao acaso teve a virtude fulgurante de revelar aos leitores mais diversos uma grande e nova *Présence*. A tradução foi realizada por colegas em colaboração com o *Grupo de Tradução do Departamento de Filosofia da Universidade de Brasília*. A proposta é a de traduzir regularmente obras de filosofia ainda inéditas em língua portuguesa e disponibilizá-las em periódicos de acesso livre.

Palavras-chave: Alain. Émile Chartier. TraduXio. Estética.

ABSTRACT: In 1923, *Livraria Stock* released, as part of the small-format collection *Les Contemporains*, a series of *Propos sur l'Esthétique* written between 1921-1923, along with excerpts from *Libres Propos (Journal d'Alain)*. Alain's monumental *System of Fine Arts*, comprised of essays written during the war, had been published in 1920 by the *Nouvelle Revue Française*. In deliberate opposition to the *System*, and consequently serving as an introduction to it, this concise collection of 35 *Propos*, gathered seemingly at random, possessed the striking virtue of unveiling to a diverse readership a profound and novel *Presence*. The translation was executed by colleagues in collaboration with the *Translation Group of the Philosophy Department at the University of Brasília*. The initiative aims to systematically translate hitherto unpublished philosophical works into the Portuguese language, subsequently offering them in open-access periodicals.

Keywords: Alain. Émile Chartier. TraduXio. Aesthetics.

RÉSUMÉ: En 1923, la *Librairie Stock* publia, au sein de la collection de petit format *Les Contemporains*, une série de *Propos sur l'Esthétique* rédigés entre 1921 et 1923, ainsi que des extraits des *Libres Propos (Journal d'Alain)*. Le monumental *Système des Beaux-Arts*, composé par Alain à travers ses essais de guerre, venait d'être publié en 1920 par les Éditions de la *Nouvelle Revue Française*. En opposition délibérée au *Système*, et par conséquent en l'introduisant, cette modeste collection de 35 *Propos*, rassemblée quasiment de manière fortuite, eut la vertu éclatante de révéler à une diversité de lecteurs une *présence* nouvelle et significative. La traduction fut menée à bien par des collègues en collaboration avec le *Groupe de Traduction du Département de Philosophie de l'Université de Brasília*. L'objectif est de traduire régulièrement des œuvres philosophiques encore inédites en langue portugaise et de les rendre accessibles à travers des périodiques en libre accès.

Mots-cles: Alain. Émile Chartier. TraduXio. Esthétique.



[TRADUÇÃO]

XVIII. CORPO HUMANO

Num regime de leitura, de recordação e meditação, parece que a alma negligencia o cuidado de formar o corpo e prepará-lo para as ações. Mas o corpo se vinga, agindo como uma fera medrosa, daí o jeito desengonçado e a raiva que o segue e lhe agrava. É por isso que todos aqueles que chamamos de inteligentes trazem em sua forma exterior os signos da timidez. Todos esses movimentos tumultuados e mal regidos nasceram, sem dúvida, de muitas doenças, filhas do medo e da indignação. Mas a alma, por sua vez, não ganha muito; porque, como não consegue se separar, nem mesmo se retirar, recebe os efeitos colaterais de todas essas doenças propriamente imaginárias, na forma de sentimentos românticos. Por exemplo, eu creio entender que o medo da morte é efeito desse tipo de hostilidade e ansiedade em relação ao corpo, um animal não adestrado. Em suma, eu acredito que é somente o medo contínuo daquilo que há de fazer sem permissão, e mesmo contra a intenção, o que faz com que nós tenhamos a morte; isso seria o efeito final da timidez, e eu diria até mesmo do pudor.

A Ginástica e a Música foram o grande segredo dos atletas. Em vez de submeter os movimentos ao costume, o que prepara para o pânico, seus próprios treinadores colocaram o hábito em jogo através do exercício; e é daí que surgiu esse lindo significado, ainda que encerrado na palavra Hábito, que vou chamar de possessão, que em vez de costume é traje, que é abrigo e prisão para o tímido. E o hábito não o escraviza, mas, pelo contrário, liberta, fazendo a vontade fluir, por assim dizer, para as fibras mais íntimas dos membros, de modo que a ação mais nova e imprevista seja executada com perfeição, não depois de ter sido pensado, mas no exato momento em que é pensado. Assim o atleta nunca pensa que está dando um soco sem, ao mesmo tempo, desferi-lo. Este estado feliz apaga as paixões. O que é o ódio, senão esta dolorosa ideia de desferir um número infinito de socos sem dar sequer um único soco? E aposto que nossos ginastas mais habilidosos são tais que



nunca pensam em nenhum movimento sem o objetivo de o fazer, o que os liberta do medo e da falta de jeito ao mesmo tempo. Somente, por meio desta união com um mecanismo, eles não agem em desacordo com a forma do seu corpo e nem fariam assim por qualquer reconciliação temporária entre pensar e agir.

A beleza soberana da estátua atlética não expressa nada dos nossos sentimentos separados, que chamamos de estados de alma; mas, pelo contrário, exprime que, através da música e ginástica, todos os estados de alma são passados para o corpo e em concordância com a forma corporal. Não há mais uma alma separada; a forma é imortal e divina; o que representam na ideia verdadeira os deuses do Olimpo. Os mortos, por consequência natural, são sombras, isto é, formas ainda corporais; a alma não pode ser concebida como separada; por isso ela não se irrita contra seu companheiro, o que apaga esta meditação sobre a morte, efeito do sentimento cristão; digo efeito e não causa. Daí esta surpreendente regra de que o homem que age não teme a morte.

tradução recebida em: 10/08/2023

tradução aceita em: 13/10/2023

tradução publicada em: 24/12/2023



REFERÊNCIAS

ALAIN. *Propos sur lesthétique*. 1ª edição. Paris: Les Presses Universitaires de France (PUF), 1949. Disponível em: <http://ark.bnf.fr/ark:/12148/cb37158481d>. Acesso em: 25 maio, 2021.

ALAIN [Émile Chartier]; OLIVEIRA CHAIA, J.; ALVES TEIXEIRA, M.; LACOUR, P. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA: da metáfora. *PÓLEMOS – Revista de Estudantes de Filosofia da Universidade de Brasília*, v. 11, n. 22, p. 269-272, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/pl.v11i22.44425>.

ALAIN [Émile Chartier]; GOULART, P. F.; ALVES TEIXEIRA, M.; BARCELOS MELO, S.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MAGALHÃES ALVES, L. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA: Música. *PÓLEMOS – Revista de Estudantes de Filosofia da Universidade de Brasília*, v. 11, n. 23, p. 274-278, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/pl.v11i23.46240>.

ALAIN [Émile Chartier]; TEIXEIRA, M. A.; FURTADO GOULART, P.; BARCELOS MELO, S.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MAGALHÃES ALVES, L. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA: Marcel Proust. *PÓLEMOS – Revista de Estudantes de Filosofia da Universidade de Brasília*, v. 11, n. 23, p. 269-273, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/pl.v11i23.46239>.

ALAIN [Émile Chartier]; BARCELOS MELO, S.; ALVES TEIXEIRA, M.; FURTADO GOULART, P.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MAGALHÃES ALVES, L. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA: o Papa. *PÓLEMOS – Revista de Estudantes de Filosofia da Universidade de Brasília*, v. 11, n. 23, p. 264-268, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/pl.v11i23.46235>.

LACOUR, P.; MATOS LIMA MELO, E.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MENDES SBERVELHERI, M.; ALVES TEIXEIRA, M.; SANTOS DOS PRAZERES, R. A Noção de Objeto, de Alain (Émile Chartier). *Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea*, v. 9, n. 2, p. 181-192, 2021. DOI: <https://doi.org/10.26512/rfmc.v9i2.41822>.

LACOUR, P.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MENDES SBERVELHERI, M.; ALVES TEIXEIRA, M.; SANTOS DOS PRAZERES, R. O Culto da Razão como Fundamento da República, de Alain (Émile Chartier). *Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea*, v. 9, n. 3, p. 373-380, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/rfmc.v9i3.41746>.

LACOUR, P.; OLIVEIRA CHAIA, J.; ALVES TEIXEIRA, M.; FURTADO GOULART, P.; SANTOS DOS PRAZERES, R. “Livro da Sabedoria Laica – Materiais para uma Doutrina Laica da Sabedoria” de Alain (Émile Chartier): o Valor Moral da Alegria segundo Espinosa. *Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea*, v. 10, n. 1, p. 539-545, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/rfmc.v10i1.45444>.